

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

DOW AGROSCIENCES IBERICA S.A.

Ficha de dados de segurança conforme o regulamento (EU) No. 2015/830

Nome do produto: DURSBAN™ 4 Insecticide

Data de revisão: 25.10.2016

Versão: 9.0

Data de impressão: 25.10.2016

DOW AGROSCIENCES IBERICA S.A. incentiva e espera que toda a FISPQ seja lida e compreendida pois contém informações importantes. Espera-se que as precauções aqui contidas sejam seguidas, a menos que suas condições de uso requeiram métodos ou ações alternativas apropriadas.

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1 Identificador do produto

Nome do produto: DURSBAN™ 4 Insecticide

1.2 Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas: Produto Fitofarmacêutico Insecticida

1.3 Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

DOW AGROSCIENCES IBERICA S.A.
C/RIBERA DEL LOIRA 4-6
EDIFICIO IRIS 4A PLANTA
28042 MADRID
SPAIN

Numero para informação ao Cliente:

91 740 77 00

SDSQuestion@dow.com

1.4 NÚMERO DE TELEFONE DE EMERGÊNCIA

Contato de Emergência, 24 horas: 00 34 9775 43620

Contato Local de Emergência: 00 351 234 81 1082

Centro de Informações Antivenenos (CIAV): 808 250 143

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1 Classificação da substância ou mistura

Classificação conforme o Regulamento (CE) No. 1272/2008:

Líquidos inflamáveis - Categoria 3 - H226

Toxicidade aguda - Categoria 4 - Oral - H302

Toxicidade aguda - Categoria 4 - Inalação - H332

Irritação cutânea - Categoria 2 - H315

Irritação ocular - Categoria 2 - H319

Toxicidade por aspiração - Categoria 1 - H304

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única - Categoria 3 - Irritante para o trato respiratório. - H335

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única - Categoria 3 - Efeitos narcóticos. - H336

Toxicidade aguda para o ambiente aquático - Categoria 1 - H400

Toxicidade crónica para o ambiente aquático - Categoria 1 - H410

Para o pleno texto das DECLARAÇÕES H mencionadas nesta Secção, ver a Secção 16.

2.2 Elementos do rótulo

Rotulagem conforme o regulamento (CE) No. 1272/2008 [CRE/GHS]:

Pictogramas de perigo



Palavra-sinal: PERIGO

Advertências de perigo

H226	Líquido e vapor inflamáveis.
H302	Nocivo por ingestão.
H332	Nocivo por inalação.
H315	Provoca irritação cutânea.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H304	Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H336	Pode provocar sonolência ou vertigens.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Recomendações de prudência

P101	Se for necessário consultar um médico, mostre-lhe a embalagem ou o rótulo.
P102	Manter fora do alcance das crianças.
P210	Manter afastado do calor.
P260	Não respirar a nuvem de pulverização.
P270	Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
P280	Usar luvas de protecção, vestuário de protecção, protecção ocular e protecção facial.
P301 + P310	EM CASO DE INGESTÃO: contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS/médico.
P331	NÃO provocar o vômito.
P302 + P352	SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: lavar abundantemente com sabonete e água.
P305 + P351 + P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
P501	Eliminar o conteúdo/recipiente de acordo com regulações aplicáveis.
SP 1	Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. (Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície./Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas).
SPe3	Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas

adjacentes a águas de superfície.
 SPe8 Perigoso para abelhas. Para proteger abelhas e outros insetos polinizadores, não aplicar este produto durante a floração das culturas.

Informação suplementar

EUH210 Ficha de segurança fornecida a pedido.
 EUH401 Para evitar riscos para a saúde humana e para o ambiente, respeitar as instruções de utilização.

Contém clorpirifos (ISO); Hidrocarbonetos, C9, aromáticos; nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

2.3 Outros perigos

Dados não disponíveis

SECÇÃO 3: COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES**3.2 Misturas**

Este produto é um preparado.

CASRN / No. CE / No. de Index	Número de registo REACH	Concentração	Componente	Classificação: REGULAMENTO (CE) N.º 1272/2008
CASRN 2921-88-2 No. CE 220-864-4 No. de Index 015-084-00-4	—	44,53%	clorpirifos (ISO)	Acute Tox. - 3 - H301 Aquatic Acute - 1 - H400 Aquatic Chronic - 1 - H410
CASRN Não disponível No. CE 918-668-5 No. de Index —	01-2119455851-35	> 40,0 - < 50,0 %	Hidrocarbonetos, C9, aromáticos	Flam. Liq. - 3 - H226 STOT SE - 3 - H336 STOT SE - 3 - H335 Asp. Tox. - 1 - H304 Aquatic Chronic - 2 - H411
CASRN 68953-96-8 No. CE 273-234-6 No. de Index —	01-2119964467-24	< 5,0 %	Ácido bencenosulfónico, mono-C11-13- derivados de dialquílicos ramificados , sales cálcicas	Acute Tox. - 4 - H312 Skin Irrit. - 2 - H315 Eye Dam. - 1 - H318 Aquatic Chronic - 2 - H411

CASRN 64742-94-5 No. CE 265-198-5 No. de Index 649-424-00-3	01-2119463583-34	< 5,0 %	nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada	STOT SE - 3 - H336 Asp. Tox. - 1 - H304 Aquatic Chronic - 2 - H411
CASRN Not Available No. CE 918-811-1 No. de Index -	01-2119463583-34	< 1,0 %	Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno	STOT SE - 3 - H336 Asp. Tox. - 1 - H304 Aquatic Chronic - 2 - H411
CASRN 3689-24-5 No. CE 222-995-2 No. de Index 015-027-00-3	-	< 0,1 %	sulfotepe (ISO)	Acute Tox. - 1 - H300 Acute Tox. - 1 - H330 Acute Tox. - 1 - H310 Aquatic Acute - 1 - H400 Aquatic Chronic - 1 - H410
CASRN 5598-13-0 No. CE 227-011-5 No. de Index 015-186-00-9	-	< 0,1 %	clorpirifos-metilo	Skin Sens. - 1 - H317 Aquatic Acute - 1 - H400 Aquatic Chronic - 1 - H410

Para o pleno texto das DECLARAÇÕES H mencionadas nesta Secção, ver a Secção 16.

SECÇÃO 4: MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

4.1 Descrição das medidas de primeiros socorros

Recomendação geral: Socorristas devem atentar ao equipamento de proteção necessário e adotá-lo (luvas de proteção e proteção contra respingos). Se o potencial de exposição existir, consulte a Secção 8 para equipamento específico de proteção pessoal.

Inalação: Conduza a vítima ao ar livre. Se não estiver respirando, convoque socorrista ou ambulância e administre respiração artificial; se por boca-a-boca proteja-se do contato (máscara especial). Contate um centro de controle de intoxicação ou médico para informações sobre tratamento. Se a respiração for difícil, deve-se administrar oxigênio por pessoal qualificado.

Contacto com a pele: Retire roupa contaminada. Enxágue a pele imediatamente com muita água durante 15/20 minutos. Contate um centro de controle de intoxicação ou médico para informações sobre tratamento. Chuveiro de emergência adequado deve estar disponível na área.

Contacto com os olhos: Mantenha os olhos abertos e irrigue com água lenta e levemente durante 15-20 minutos. Retire lentes de contato, caso estejam colocadas, após os primeiros 5 minutos então continue irrigando os olhos. Contate o centro de controle de intoxicações ou médico para maiores informações. lava-olhos de emergência apropriado deve estar disponível na área de trabalho.

Ingestão: Contate imediatamente um centro de controle de envenenamento ou médico. Não induza ao vômito exceto se assim indicado pelo centro de controle de envenenamento ou médico. Não dê qualquer líquido à vítima. Não administre nada pela boca a uma pessoa inconsciente.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados: Além das informações encontradas em Descrição das medidas de primeiros socorros (acima) e Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários (abaixo), quaisquer sintomas e efeitos adicionais importantes são descritos na seção 11: Informações Toxicológicas. .

4.3 Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Indicações para o médico: Manter ventilação adequada e oxigenação do paciente. Clorpirifos é um inibidor de colinesterase. Tratar sintomaticamente. No caso de envenenamento agudo severo, utilizar imediatamente um antídoto depois de garantir uma via aérea aberta e respiração. A injeção de atropina apenas por via intravenosa, é o antídoto mais indicado. As oximas, tais como as 2-PA/protopem podem ser terapêuticas se forem utilizadas inicialmente; contudo, devem ser utilizadas apenas em conjunto com a atropina. Tentar controlar o ataque com diazepam 5 a 10 mg (adultos) intravenoso durante 2 a 3 minutos. Repetir a cada 5-10 minutos conforme necessário. Monitorizar hipotensão, depressão respiratória e necessidade de intubação. Considerar um segundo agente se o ataque persistir após 30 mg. Se os ataques persistirem ou reaparecerem, administrar fenobarbital 600-1200 mg (adultos) por via intravenosa em 60 ml 0,9% soro salino administrado a 25-50 mg/minuto. Avaliar a existência de hipoxia, arritmia, perturbações de electrólitos, hipoglicemia (tratar adultos com 100 mg de dextrose por via intravenosa). Em caso de exposição, as análises ao plasma e colinesterase das células sanguíneas vermelhas podem indicar a importância da exposição (os dados de base são úteis). Se for feita uma lavagem gástrica, sugere-se controle endotraqueal e / ou esofágico. O perigo de aspiração pulmonar deve ser avaliado tendo em conta o grau de toxicidade, se se decidir pelo esvaziamento do estômago. A decisão sobre de se provocar vômitos ou não deverá ser tomada por um médico. O tratamento à exposição deve ser dirigido para o controle dos sintomas e do estado clínico do paciente. Ao contactar centro de controle de intoxicações ou médico ou encaminhar para tratamento, disponha da FISPQ e se disponível, do recipiente ou rótulo. O contato com a pele poderá agravar dermatite pré-existente.

SECÇÃO 5: MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1 Meios de extinção

Meios adequados de extinção: Água nebulizada ou "spray" fino. Extintores de incêndio de pó químico seco. Extintores de gás carbônico. Espuma. São preferidas as espumas resistentes a álcool (tipo ATC). As espumas sintéticas de uso geral (incluindo AFFF) ou espumas de proteína podem funcionar, mas serão menos eficazes.

Meios inadequados de extinção: Dados não disponíveis

5.2 Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

Produtos de combustão perigosos: Durante um incêndio, o fumo pode conter o material original além dos produtos de combustão de composição diversa que podem ser tóxicos e/ou irritantes. Os produtos de combustão poderão incluir, não estando limitados a: Óxidos de enxofre. Óxidos fosforosos. Óxidos de nitrogênio. Cloreto de hidrogênio (ácido clorídrico). Monóxido de Carbono. Dióxido de carbono.

Perigos incomuns de incêndio e explosão: O recipiente pode sofrer ruptura devido à geração de gases numa situação de incêndio. A aplicação direta de um jato d' água em líquidos quentes pode gerar vapor de forma violenta ou sua erupção. Aterre e isole eletricamente todos os equipamentos.

As misturas inflamáveis deste produto inflamam imediatamente inclusive por descarga estática. Os vapores são mais pesados que o ar e podem movimentar-se a longa distância e acumular-se em áreas baixas. Pode dar-se ignição e/ou inflamação do vapor nessas áreas que se propaga até à fonte emissora. Produz-se um fumo denso durante a combustão deste produto. Quando a armazenagem do produto é efetuada em recipientes fechados, pode-se desenvolver um ambiente inflamável.

5.3 Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

Procedimentos de combate ao incêndio: Mantenha as pessoas afastadas. Isole a área de riscos e impeça a entrada desnecessária. Posicione-se tendo o vento pelas costas. Afaste-se de locais baixos onde gases (fumos) possam acumular-se. Considere a possibilidade de um incêndio controlado para minimizar os danos ao meio ambiente. Sistema de extinção por espuma é preferível porque a água incontrolada pode espalhar a possível contaminação. Utilize água nebulizada para resfriar recipientes expostos ao fogo e às zonas afetadas pelo incêndio até que o fogo e o perigo de reignição estejam extintos. Combata o incêndio de local protegido ou a uma distância segura. Considere o uso de mangueiras controladas a distância. Retire imediatamente todo o pessoal da área em caso de aumento no ruído do dispositivo de segurança de ventilação ou descoloração do recipiente. Não use um jato pleno de água. Pode alastrar o fogo. Elimine as fontes de ignição. Mova o container da área de fogo se isso puder ser feito sem perigo. Para proteger pessoal e minimizar danos, os líquidos inflamados podem ser removidos através de lavagem com água. Se possível, conter o escoamento da água de combate a incêndio. Se o escoamento desta água não for contido pode provocar impactos ambientais. Reveja as seções de "Medidas de Controle para Vazamentos ou Derramamento" e "Informações Ecológicas" desta FISPQ. Líquidos em chama podem ser extintos por diluição com água.

Equipamento especial de proteção a utilizar pelo pessoal de combate a incêndio: Usar aparelho autônomo de respiração de pressão positiva e vestuário de proteção de combate a incêndios (incluindo capacete de combate a incêndio, casaco, calças, botas e luvas). Evite o contato com esse material em operações de combate a incêndio. Se o contato for provável, adote vestimenta de bombeiros integral a prova de agentes químicos com máscara autônoma. Se roupa de bombeiro não estiver disponível, use roupa integral a prova de agentes químicos com máscara autônoma e combata o incêndio a distância. Para a utilização de um equipamento de proteção na fase de limpeza posterior ao incêndio (ou em outras situações distintas do incêndio) consultar as seções correspondentes nesta Ficha de Segurança. Se o equipamento de proteção pessoal não estiver disponível ou não puder ser usado, combater o incêndio de um local protegido ou de uma distância segura.

SECÇÃO 6: MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1 Precauções individuais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência: Evacuar a zona. Consultar a Seção 7, Manuseio, para precauções adicionais. Somente o pessoal treinado e adequadamente protegido deve ser envolvido nas operações de limpeza. Manter o pessoal afastado de áreas baixas. Retire o pessoal de áreas confinadas ou pouco ventiladas. Posicionar-se tendo o vento pelas costas quando houver vazamento. Ventilar a área com vazamento ou derrame. Não fumar nesta área. Os procedimentos para entrada em espaço confinado devem ser seguidos antes de entrar na área. Perigo de explosão de vapor, mantenha fora de esgotos. Elimine todas as fontes de ignição nas proximidades do vazamento ou onde o vapor foi liberado para evitar incêndio ou explosão. Aterre e isole todos os containers e equipamento manuseado. Utilizar equipamento de segurança apropriado. Para mais informação deve-se consultar a Seção 8, Controle de Exposição e Proteção Individual.

6.2 Precauções a nível ambiental: Evitar a entrada no solo, valas, esgotos, cursos de água e/ou água subterrânea. Consultar Seção 12, Informações Ecológicas. É provável que os vazamentos ou descarga em cursos naturais de água mate os organismos aquáticos.

6.3 Métodos e materiais de confinamento e limpeza: Conter o material derramado se possível. Pequenos derrames: Absorva com materiais tais como: Argila. Terra. Areia. Varrer. Bombear com equipamento a prova de explosão. Se disponível, use espuma para abafar ou anular. Recolher em recipientes adequados e devidamente rotulados. Grandes derrames: Contate a Dow Agrosciences para assistência na descontaminação. Consultar Seção 13, Considerações de Eliminação, para informação adicional.

6.4 Remissão para outras secções: As referências a outras secções, se aplicáveis, foram fornecidas nas sub-seções anteriores.

SECÇÃO 7: MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1 Precauções para um manuseamento seguro: Manter fora do alcance das crianças. Manter longe do calor, de chama e de faíscas. Não fumar, produzir chamas ou fontes de ignição nos locais de manipulação e estocagem. A utilização de ferramenta não produtora de faíscas ou equipamento para zonas elétricas classificadas (à prova de explosão) pode ser necessário, dependendo do tipo de operação. Recipientes, mesmo os que se encontram vazios, podem conter vapores. Não cortar, perfurar, esmerilar, soldar ou executar operações em ou juntos dos recipientes vazios. Não respirar os vapores. Não respirar as poeiras ou as névoas. Evitar um contacto com prolongado com os olhos, a pele e o fato. Evite contato com os olhos, a pele e a roupa. Não engolir. Lavar cuidadosamente após manuseamento. Mantenha o recipiente fechado. Só utilizar com uma ventilação adequada. Não entrar em espaços fechados sem uma ventilação adequada. Aterre e isole eletricamente todos os equipamentos. Os vapores são mais pesados que o ar e podem movimentar-se a longa distância e acumular-se em áreas baixas. Pode dar-se ignição e/ou inflamação do vapor nessas áreas que se propaga até à fonte emissora. Não corte ou solde a embalagem. Armazene em container bem fechado. O manuseio/embarque do produto quente pode causar queimaduras térmicas. Evite o contacto com vapores provinientes da camada gasosa de recipientes. Venteie cuidadosamente a pressão antes de abriro recipiente. Ver Seção 8, Controle de Exposição e Proteção Individual.

7.2 Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades: Armazenar em local seco. Armazenar no recipiente original. Mantenha o recipiente bem fechado quando fora de uso. Não armazenar perto de comida, géneros alimentícios ou abastecimentos de água potável. Minimise as fontes de ignição como formação de estática, calor, faísca ou chama. Evite temperaturas acima de 50°C (122°F)

7.3 Utilização(ões) final(is) específica(s): Consultar o rótulo do produto.

SECÇÃO 8: CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/ PROTEÇÃO INDIVIDUAL

8.1 Parâmetros de controlo

Os limites de exposição estão listados abaixo, se existirem.

Componente	Regulamentação	Tipo de lista	Valor/Notação
clorpirifos (ISO)	ACGIH	TWA Vapor e fracção inalável	0,1 mg/m ³
	ACGIH	TWA	SKIN, BEI
	PT OEL	VLE-MP	SKIN

	PT OEL	VLE-MP Fração inalável e vapor	0,1 mg/m ³
nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada	Dow IHG	TWA	100 mg/m ³
sulfotepe (ISO)	Dow IHG	STEL	300 mg/m ³
	ACGIH	TWA Vapor e fração inalável	0,1 mg/m ³
	ACGIH	TWA	SKIN, BEI
	2000/39/EC	TWA	0,1 mg/m ³
	2000/39/EC	TWA	SKIN
	PT OEL	VLE-MP	SKIN
	PT DL 305/2007	oito horas	0,1 mg/m ³
	PT DL 305/2007	oito horas	SKIN
	PT OEL	VLE-MP Fração inalável e vapor	0,1 mg/m ³
clorpirifos-metilo	Dow IHG	TWA	0,1 mg/m ³
	Dow IHG	TWA	SKIN

As recomendações nessa seção são para trabalhadores de fabricação, mistura e embalagem. Para equipamentos de proteção individual e roupas apropriadas, os aplicadores e usuários devem observar o rótulo do produto.

8.2 Controlo da exposição

Controles de Engenharia: Adotar medidas de engenharia para manter os níveis de concentração aérea abaixo dos limites de exposição estabelecidos. Se não houver limite de exposição requerido ou recomendado, usar apenas com ventilação adequada. Para algumas operações pode ser necessário um sistema de ventilação local.

Medidas de protecção individual

Protecção ocular/ facial: Utilize óculos panorâmico. Os óculos protectores químicos devem satisfazer a norma EN 166 ou equivalente.

Protecção da pele

Protecção das mãos: Usar luvas resistentes a produtos químicos em conformidade à Norma EN347 (também resistentes a microorganismos). Entre os exemplos de materiais de barreira preferidos para luvas incluem-se: Polietileno clorado. Neopreno. Borracha de Nitrila/butadieno ("nitrílica" ou "NBR"). Polietileno. Álcool etil vinílico laminado ("EVAL"). Entre os exemplos de materiais de barreira aceitáveis para luvas incluem-se: Borracha de butila. Borracha natural ("latex"). Policloreto de vinila ("PVC" ou "vinil"). Viton. Podendo ocorrer contato prolongado ou frequente, recomenda-se uma luva com classe de protecção 4 ou superior (tempo de permeação superior a 120 minutos, conforme Norma EN 374). Para breves contatos, recomenda-se luvas de protecção classe 1 ou superior (permeação mínima de 10 min. conforme Norma EN374). A espessura de luvas não é um bom indicador do nível de protecção que uma luva pode fornecer contra uma substância química, já que o nível de protecção é altamente dependente da composição específica do material da luva. A espessura da luva, dependente do modelo e do tipo do material, geralmente deve ser mais que 0,35 mm para fornecer protecção suficiente durante um contato contínuo e frequente com a substância. Como exceção a esta regra geral, sabe-se que luvas laminadas multicamadas podem fornecer protecção contínua se tiverem espessuras de menos que 0,35 mm. Outros materiais da luva tendo uma espessura de menos que 0,35 mm podem fornecer protecção suficiente quando para contato durante pouco tempo é realizado. NOTA: a escolha de uma luva específica para aplicação e

duração particulares de uso em local de trabalho também deve levar em consideração todos os fatores do local de trabalho relevantes, tais como, mas não limitado a: outros agentes químicos que podem ser manuseados, requerimentos físicos (proteção contra cortes/ perfuração, destreza, proteção contra calor / frio), potencial de reação do corpo aos materiais da luva, bem como as instruções/especificações fornecidos pelo fornecedor da luva.

Outra proteção: Usar sempre vestuário protetor quimicamente resistente a este material. A seleção de artigos específicos, tais como escudo facial, luvas, botas, avental ou traje completo dependerá da operação.

Proteção respiratória: Proteção respiratória deve ser usada quando há potencial de exceder os limites de exposição. Se não há nenhum limite de exposição aplicável, use uma máscara de respiração aprovada. A escolha do purificador de ar ou equipamento de suprimento de ar com pressão positiva dependerá da operação específica e da concentração potencial do material no ambiente. Utilize equipamento autônomo de respiração de pressão positiva, homologado, para condições de emergência.

Usar o seguinte respirador de ar purificado aprovado pela CE: Filtro para vapores orgânicos com pré-filtro para particulados, tipo AP2.

Controlo da exposição ambiental

Veja SEÇÃO 7: Manuseio e armazenamento e SEÇÃO 13: Considerações sobre tratamento e disposição para medidas a evitar exposição ambiental excessiva durante o uso e a disposição de lixo.

SECÇÃO 9: PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

9.1 Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspeto

Estado físico	Líquido
Cor	amarelo
Odor	Solvente
Limiar de odor	Os dados do teste não estão disponíveis
pH	7,0 1% CIPAC MT 75.2 (1% aqueous suspension)
Ponto/intervalo de fusão	Não aplicável
Ponto de congelação	Os dados do teste não estão disponíveis
Ponto de ebulição (760 mmHg)	Os dados do teste não estão disponíveis
Ponto de inflamação	câmara fechada 53,5 °C 92/69/EEC A9
Taxa de evaporação (acetato de butila = 1)	Os dados do teste não estão disponíveis
Inflamabilidade (sólido, gás)	Não aplicável
Limite inferior de explosão	Os dados do teste não estão disponíveis
Limite superior de explosão	Os dados do teste não estão disponíveis
Pressão de vapor:	Os dados do teste não estão disponíveis
Densidade de Vapor Relativa (ar = 1)	Os dados do teste não estão disponíveis
Densidade Relativa (água = 1)	Os dados do teste não estão disponíveis
Hidrossolubilidade	emulsionável
Coeficiente de partição n-octanol/água	Dados não disponíveis

Temperatura de auto-ignição	92/69/EEC A15 nenhum abaixo de 400°C
Temperatura de decomposição	Os dados do teste não estão disponíveis
Viscosidade dinâmica.	2,22 mPa.s a 40 °C
Viscosidade cinemática	2,09 mm ² /s a 40 °C
Propriedades explosivas	Não EEC A14
Propriedades comburentes	Não

9.2 Outras informações

Densidade do líquido.	1,07 gr/cm ³ a 25 °C <i>Picnometro</i>
Peso molecular	Dados não disponíveis
Tensão superficial	31 mN/m a 25 °C <i>Método A5 da CE</i>

NOTA: Os dados físicos apresentados acima são valores típicos e não devem ser interpretados como uma especificação.

SECÇÃO 10: ESTABILIDADE E REATIVIDADE

10.1 Reatividade: Nenhuma reacção perigosa nas condições normais de utilização.

10.2 Estabilidade química: Termicamente estável a temperaturas típicas de utilização.

10.3 Possibilidade de reacções perigosas: Polimerização não ocorrerá.

10.4 Condições a evitar: Evite temperaturas acima de 50 °C

A geração de gases durante a decomposição pode causar pressão em sistemas fechados. Evitar descarga estática.

10.5 Materiais incompatíveis: Evitar o contato com: Ácidos. Bases. Oxidantes.

10.6 Produtos de decomposição perigosos: Os produtos da decomposição dependem da temperatura, fornecimento de ar e presença de outros materiais. Os produtos da decomposição podem incluir, mas não estão limitados a: Monóxido de Carbono. Dióxido de carbono. Cloreto de hidrogênio (ácido clorídrico). Óxidos de nitrogênio. Óxidos fosforosos. Óxidos de enxofre. Gases tóxicos são libertados durante a decomposição.

SECÇÃO 11: INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

Informações toxicológicas aparecem nesta seção quando tais dados forem disponíveis.

11.1 Informações sobre os efeitos toxicológicos

Toxicidade aguda

Toxicidade aguda por via oral

Moderada toxicidade se for ingerido. São improváveis lesões pela ingestão acidental de pequenas quantidades do produto; entretanto a ingestão de quantidades maiores pode causar lesões. Pode afetar o sistema nervoso central.

Como produto.

DL50, Ratazana, fêmea, > 300 - 500 mg/kg

Toxicidade aguda por via cutânea

É improvável que o contato prolongado com a pele provoque a absorção de quantidades perigosas.

Como produto.

DL50, Coelho, macho, 4 768 mg/kg

Como produto.

DL50, Coelho, fêmea, > 5 000 mg/kg

Toxicidade aguda por via inalatória

Exposição excessiva prolongada à névoa pode provocar efeitos adversos graves, até mesmo a morte. Pode afetar o sistema nervoso central. Névoas do produto podem provocar irritação do aparelho respiratório superior (nariz e garganta).

Como produto.

CL50, Ratazana, fêmea, 4 h, pó/névoa, 2,86 mg/l

Corrosão/irritação cutânea

O contato curto pode provocar irritação da pele com rubor local.

Pode causar secagem ou descamação da pele.

Os efeitos podem ser de recuperação lenta.

Lesões oculares graves/irritação ocular

Pode causar irritação moderada nos olhos.

Pode causar lesão leve na córnea.

Sensibilização

Não causou reações alérgicas quando testado em porquinhos da Índia.

Para sensibilização respiratória:

Nenhuma informação relevante encontrada.

Toxicidade sistêmica em órgãos alvo específicos (exposição única)

Pode provocar irritação das vias respiratórias.

Pode provocar sonolência ou vertigens.

Toxicidade sistêmica em órgãos alvo específicos (exposição repetida)

Para o(s) ingrediente(s) ativo(s):

Excesso de exposição pode causar inibição de colinesterase do tipo organofosfato.

Os sinais e os sintomas da exposição excessiva ao ingrediente ativo podem incluir dor de cabeça, tontura, falta de coordenação, contração muscular, tremores, náusea, cólicas abdominais, diarreia, transpiração, pupilas abertas, visão obscurecida, salivação, lacrimação, aperto no peito, micção excessiva, convulsões.

Em animais, foram reportados efeitos nos seguintes órgãos:

Glandula endócrina.

Os níveis das doses que produzem estes efeitos foram muitas vezes mais elevadas do que os níveis das doses esperados das exposições devido ao uso.

Para o(s) principal(ais) componente(s):

Em animais, foram reportados efeitos nos seguintes órgãos:

Sangue.

Rim.

Fígado.

Via respiratória.

Cataratas foram observadas em ratos expostos a vapores de cumeno.

Carcinogenicidade

Para o(s) componente(s) menor(es): Em animais de laboratório, provocou câncer. Contudo, a relevância disto para humanos é desconhecida.

Para o(s) ingrediente(s) ativo(s): Em animais de laboratório, não provocou câncer.

Teratogenicidade

Para o(s) ingrediente(s) ativo(s): Tem sido tóxico para o feto de animais de laboratório em doses tóxicas para a mãe. Não causa defeitos congênitos em animais de laboratório.

Para o(s) principal(ais) componente(s): Tem causado defeitos congênitos em animais de laboratório apenas em doses que produzem toxicidade severa na mãe. Tem sido tóxico para o feto de animais de laboratório em doses tóxicas para a mãe.

Toxicidade reprodutiva

Para o(s) ingrediente(s) ativo(s): Clorpirifos não interferiu na fertilidade nos estudos de reprodução em animais de laboratório. Algumas evidências de toxicidade para os descendentes ocorreu, mas apenas em doses elevadas o suficiente para produzir uma toxicidade significativa para os pais.

Para o(s) principal(ais) componente(s): Os estudos realizados sobre animais de laboratório demonstraram efeitos na reprodução apenas em doses que também produziram toxicidade importante nos progenitores.

Mutagenicidade

Para o(s) ingrediente(s) ativo(s): Com base em uma maioria de dados negativos e alguns resultados duvidosos ou marginalmente positivo, o ingrediente ativo é considerado como tendo um potencial mínimo de toxicidade genética.

Para o(s) principal(ais) componente(s): Os estudos da toxicidade genética "in vitro" deram negativos. Estudos de toxicidade genética em animais resultaram negativos.

Riscos de Aspiração

Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.

SECÇÃO 12: INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

Informações ecotoxicológicas aparecem nesta seção quando tais dados forem disponíveis.

12.1 Toxicidade

Toxicidade aguda para peixes.

O material é muito tóxico para organismos aquáticos (LC50/EC50/IC50 abaixo de 1 mg/L para a maioria das espécies sensíveis).

CL50, *Oncorhynchus mykiss* (truta arco-íris), Ensaio por escoamento, 96 h, 0,15 mg/l

Toxicidade aguda para invertebrados aquáticos.

CE50, Daphnia magna, Ensaio estático, 48 h, 0,000032 mg/l

Toxicidade aguda para algas/plantas aquáticas.

CE50r, Pseudokirchneriella subcapitata (alga verde), 72 h, Inibição à taxa de crescimento, 4,7 mg/l

Toxicidade para organismos supraterrâneos

DL50 oral, Apis mellifera (abelhas), 48 h, mortalidade, 0,33microgramas/abelha

DL50 por contato, Apis mellifera (abelhas), 48 h, mortalidade, 0,22microgramas/abelha

Toxicidade para os organismos presentes no solo.

CL50, Eisenia fetida (minhocas), 14 d, mortalidade, 313 mg/kg

12.2 Persistência e degradabilidade**clorpirifos (ISO)****Biodegradabilidade:** O material não é prontamente biodegradável conforme diretrizes da OCDE/EC.

Intervalo de 10 dias: Reprovado

Biodegradabilidade: 22 %**Duração da exposição:** 28 d**Método:** Guias do Teste OECD 301D ou Equivalente**Demanda Teórica de Oxigênio:** 2,46 mg/mg**Estabilidade na Água (Meia-Vida)**

Hidrólise, Meia-vida, 72 d

Fotodegradabilidade**Tipo de Teste:** Tempo de meia vida (fotólise indireta)**Sensibilizador:** Radicais hidroxila**Semi-vida atmosférica:** 1,4 h**Método:** Estimado**Hidrocarbonetos, C9, aromáticos****Biodegradabilidade:** Para o(s) principal(ais) componente(s): Espera-se que o material biodegrade muito devagar (no meio-ambiente). Falhou a passar nos testes OECD/EEC de biodegradabilidade pronta. Para alguns componentes: Baseado nos guias do teste OECD limitado, este material não pode ser considerado como sendo de biodegradabilidade imediata; entretanto, esses resultados não significam, necessariamente, que o material não é biodegradável em condições ambientais.**Ácido bencenosulfônico, mono-C11-13-derivados de dialquílicos ramificados, sales cálcicas****Biodegradabilidade:** Espera-se que o material biodegrade muito devagar (no meio-ambiente). Falhou a passar nos testes OECD/EEC de biodegradabilidade pronta.

Intervalo de 10 dias: Reprovado

Biodegradabilidade: 2,9 %**Duração da exposição:** 28 d**Método:** Guias do Teste OECD 301E ou Equivalente

nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Biodegradabilidade: O material é inerentemente biodegradável. Atinge mais de 20% de biodegradação em OECD teste(s) para biodegradabilidade inerente.

Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno

Biodegradabilidade: O material é inerentemente biodegradável. Atinge mais de 20% de biodegradação em OECD teste(s) para biodegradabilidade inerente.

sulfotepe (ISO)

Biodegradabilidade: Nenhuma informação relevante encontrada.

clorpirifos-metilo

Biodegradabilidade: A biodegradação em condições aeróbicas de laboratório está abaixo dos limites detectáveis (DBO20 ou DBO28/ThOD < 2,5%). Baseado nos guias do teste OECD limitado, este material não pode ser considerado como sendo de biodegradabilidade imediata; entretanto, esses resultados não significam, necessariamente, que o material não é biodegradável em condições ambientais.

Intervalo de 10 dias: Reprovado

Biodegradabilidade: 25 %

Duração da exposição: 28 d

Método: Guias do Teste OECD 301D ou Equivalente

Demanda Teórica de Oxigênio: 2,08 mg/mg

Estabilidade na Água (Meia-Vida)

, 2,2 - 3,6 d

Fotodegradabilidade

Semi-vida atmosférica: 2,11 h

Método: Estimado

12.3 Potencial de bioacumulação**clorpirifos (ISO)**

Bioacumulação: O potencial de bioconcentração é moderado (BCF entre 100 e 3000 ou log Pow entre 3 e 5).

Coefficiente de partição n-octanol/água(log Pow): 4,7 a 20 °C Estimado

Hidrocarbonetos, C9, aromáticos

Bioacumulação: Para o(s) principal(ais) componente(s): O potencial de bioconcentração é moderado (BCF entre 100 e 3000 ou log Pow entre 3 e 5). Para o(s) componente(s) menor(es): O potencial de bioconcentração é baixo (BCF < 100 ou Log Pow < 3).

Ácido bencenosulfônico, mono-C11-13-derivados de dialquílicos ramificados, sales cálcicas

Bioacumulação: O potencial de bioconcentração é moderado (BCF entre 100 e 3000 ou log Pow entre 3 e 5).

Coefficiente de partição n-octanol/água(log Pow): 4,6 Guias do Teste OECD 107 ou Equivalente

nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Bioacumulação: Para o(s) material(is) similar(es) O potencial de bioconcentração é alto (BCF > 3000 ou Log Pow entre 5 e 7).

Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno

Bioacumulação: Não há dados disponíveis para este produto Para o(s) material(is) similar(es) O potencial de bioconcentração é alto (BCF > 3000 ou Log Pow entre 5 e 7).

sulfotepe (ISO)

Bioacumulação: O potencial de bioconcentração é moderado (BCF entre 100 e 3000 ou log Pow entre 3 e 5).

Coeficiente de partição n-octanol/água(log Pow): 3,99

clorpirifos-metilo

Bioacumulação: O potencial de bioconcentração é moderado (BCF entre 100 e 3000 ou log Pow entre 3 e 5).

Coeficiente de partição n-octanol/água(log Pow): 4

Factor de bioconcentração (BCF): 1 800 *Oncorhynchus mykiss* (truta arco-íris) 13 d

12.4 Mobilidade no solo

clorpirifos (ISO)

Espera-se que o material seja relativamente imóvel no solo (Koc maior que 5000).

Coeficiente de epartição (Koc): 8151

Hidrocarbonetos, C9, aromáticos

Nenhuma informação relevante encontrada.

Ácido bencenosulfônico, mono-C11-13-derivados de dialquílicos ramificados , sales cálcicas

Nenhuma informação relevante encontrada.

nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Nenhuma informação relevante encontrada.

Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno

Nenhuma informação relevante encontrada.

sulfotepe (ISO)

O potencial para mobilidade no solo é pequeno (Koc entre 2000 e 5000).

clorpirifos-metilo

O potencial para mobilidade no solo é baixo (Koc entre 500 e 2000).

Coeficiente de epartição (Koc): 1189 - 8100

12.5 Resultados da avaliação PBT e mPmB

clorpirifos (ISO)

Esta substância não é considerada persistente, bioacumulativa ou tóxica (PBT). Esta substância não é considerada muito persistente ou muito bioacumuladora (vPvB).

Hidrocarbonetos, C9, aromáticos

Esta substância não foi avaliada para bioacumulação, persistência e toxicidade (PBT).

Ácido bencenosulfônico, mono-C11-13-derivados de dialquílicos ramificados , sales cálcicas

Esta substância não é considerada persistente, bioacumulativa ou tóxica (PBT). Esta substância não é considerada muito persistente ou muito bioacumuladora (vPvB).

nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Esta substância não é considerada como persistente, bioacumuladora ou tóxica (PBT). Esta substância não é considerada muito persistente ou muito bioacumuladora (vPvB).

Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno

Esta substância não é considerada como persistente, bioacumuladora ou tóxica (PBT). Esta substância não é considerada muito persistente ou muito bioacumuladora (vPvB).

sulfotepe (ISO)

Esta substância não foi avaliada para bioacumulação, persistência e toxicidade (PBT).

clorpirifos-metilo

Esta substância não é considerada persistente, bioacumulativa ou tóxica (PBT). Esta substância não é considerada muito persistente ou muito bioacumuladora (vPvB).

12.6 Outros efeitos adversos

clorpirifos (ISO)

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

Hidrocarbonetos, C9, aromáticos

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

Ácido bencenosulfônico, mono-C11-13-derivados de dialquílicos ramificados, sales cálcicas

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

nafta de petróleo (petróleo), aromática pesada

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

Hidrocarbonetos, C10, aromáticos, < 1% naftaleno

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

sulfotepe (ISO)

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

clorpirifos-metilo

Esta substância não está listada no Protocolo de Montreal sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio.

SECÇÃO 13: CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1 Métodos de tratamento de resíduos

Se os resíduos e/ou recipientes não podem ser dispostos conforme as indicações do rótulo do produto, essa disposição deverá estar de acordo com as autoridades legais de sua área/local. A informação apresentada abaixo somente se aplica ao material tal como fornecido. Se o material tiver sido usado ou então contaminado, pode não ser mais aplicável sua identificação baseado na(s) característica(s) descrita(s). É da responsabilidade do gerador do resíduo determinar a toxicidade e as propriedades físicas do material gerado para determinar a adequada identificação do resíduo bem como os métodos de disposição em atendimento à legislação aplicável. Se o material tal como fornecido tornar-se um resíduo, siga toda legislação local, regional e nacional aplicável.

A atribuição definitiva ao grupo de catálogo europeu de resíduos (EWC) adequado e, portanto, seu código EWC adequado dependerá do uso deste material. Contate serviços de tratamento de resíduos.

SECÇÃO 14: INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Classificação para transporte RODOVIÁRIO e FERROVIÁRIO (ADR/RID):

14.1	Número ONU	UN 3017
14.2	Designação oficial de transporte da ONU	PESTICIDA ORGANOFOSFORADO LÍQUIDO, TÓXICO, INFLAMÁVEL(Clorpirifós, Hidrocarboneto aromático)
14.3	Classes de perigo para efeitos de transporte	6.1 (3)
14.4	Grupo de embalagem	III
14.5	Perigos para o ambiente	Clorpirifós
14.6	Precauções especiais para o utilizador	Número de identificação de perigo: 63

Classificação para transporte marítimo (IMO-IMDG):

14.1	Número ONU	UN 3017
14.2	Designação oficial de transporte da ONU	ORGANOPHOSPHORUS PESTICIDE, LIQUID, TOXIC, FLAMMABLE(Clorpirifós, Hidrocarboneto aromático)
14.3	Classes de perigo para efeitos de transporte	6.1 (3)
14.4	Grupo de embalagem	III
14.5	Perigos para o ambiente	Clorpirifós
14.6	Precauções especiais para o utilizador	EMS: F-E, S-D
14.7	Transporte a granel em conformidade com o anexo I ou II da Convenção Marpol 73/78 eo Código IBC ou IGC	Consult IMO regulations before transporting ocean bulk

Classificação para transporte aéreo (IATA/ICAO):

14.1	Número ONU	UN 3017
14.2	Designação oficial de transporte da ONU	Organophosphorus pesticide, liquid, toxic, flammable(Clorpirifós, Hidrocarboneto aromático)

14.3	Classes de perigo para efeitos de transporte	6.1 (3)
14.4	Grupo de embalagem	III
14.5	Perigos para o ambiente	Não aplicável
14.6	Precauções especiais para o utilizador	Nenhum dado disponível.

Esta informação não pretende cobrir todos os requisitos/informações operacionais ou regulatórias deste produto. Classificação de transporte pode variar por volume de recipiente e pode ser influenciada por variações nas regulamentações regionais ou nacionais. Informação adicional do sistema de transporte pode ser obtida com o representante de vendas autorizado ou atendimento ao cliente. É responsabilidade da organização transportadora seguir todas as leis, regulamentos e regras aplicáveis relacionadas com o transporte do material.

SECÇÃO 15: INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1 Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

Regulamento REACH (EC) No 1907/2006

Este produto contém apenas componentes que já foram pre-registrados, registrados, isentos de registro, são considerados registrados, ou não são sujeitos a registro conforme o Regulamento (CE) No. 1907/2006 (REACH)., As indicações mencionadas do registo REACH são fornecidas de boa fé e acredita-se que são exatos a partir da data mostrada acima. Porém, não se fornece nenhuma garantia implícita nem explícita. É a responsabilidade do adquirente/usuário de assegurar que o seu entendimento do estatuto regulamentar deste produto é correto.

Seveso III: Diretiva 2012/18/UE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa ao controlo dos perigos associados a acidentes graves que envolvem substâncias perigosas.

Listado no Regulamento: LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS

Número no regulamento: P5c

5 000 t

50 000 t

Listado no Regulamento: PERIGOS PARA O AMBIENTE

Número no regulamento: E1

100 t

200 t

Listado no Regulamento: Produtos petrolíferos e combustíveis alternativos a) Gasolinas e naftas b) Querosenes (incluindo combustível de aviação) c) Gasóleos (incluindo combustíveis para motores diesel, fuelóleos domésticos e gasóleos de mistura) d) Fuelóleos pesados e) Combustíveis alternativos que sirvam os mesmos propósitos e com as mesmas propriedades em relação à inflamabilidade e aos riscos ambientais que os produtos mencionados em a) a d)

Número no regulamento: 34

2 500 t

25 000 t

15.2 Avaliação da segurança química

Para uma utilização adequada e segura deste produto, por favor referir-se às condições de aprovação escritas na etiqueta de produto.

SECÇÃO 16: OUTRAS INFORMAÇÕES

Texto integral das declarações H referidas nos parágrafos 2 e 3.

H226	Líquido e vapor inflamáveis.
H300	Mortal por ingestão.
H301	Tóxico por ingestão.
H302	Nocivo por ingestão.
H304	Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.
H310	Mortal em contacto com a pele.
H312	Nocivo em contacto com a pele.
H315	Provoca irritação cutânea.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H330	Mortal por inalação.
H332	Nocivo por inalação.
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H336	Pode provocar sonolência ou vertigens.
H400	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H411	Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Classificação e procedimento utilizados para deduzir a classificação para misturas conforme o Regulamento (CE) No. 1272/2008

Flam. Liq. - 3 - H226 - Com base em dados de ensaios.
Acute Tox. - 4 - H302 - Com base em dados de ensaios.
Acute Tox. - 4 - H332 - Com base em dados de ensaios.
Skin Irrit. - 2 - H315 - Com base em dados de ensaios.
Eye Irrit. - 2 - H319 - Com base em dados de ensaios.
Asp. Tox. - 1 - H304 - Método de calculo
STOT SE - 3 - H335 - Método de calculo
STOT SE - 3 - H336 - Método de calculo
Aquatic Acute - 1 - H400 - Com base em dados de ensaios.
Aquatic Chronic - 1 - H410 - Método de calculo

Revisão

número de identificação: 101202923 / A311 / Data de Emissão: 25.10.2016 / Versão: 9.0

Código DAS: EF-1551

As revisões mais recentes estão marcadas em negrito e com barras duplas na margem direita do documento.

Legenda

2000/39/EC	Directiva 2000/39/CE da Comissão relativa ao estabelecimento de uma primeira lista de valores limite de exposição profissional indicativos
ACGIH	EUA. Valores Limite ACGIH (TLV)
Dow IHG	Dow IHG
oito horas	Valores limite oito horas
PT DL 305/2007	Valores limites de exposição profissional indicativos
PT OEL	Segurança e Saúde no Trabalho - Valores limite de exposição profissional a agentes químicos
SKIN	Absorvido pela pele
SKIN, BEI	Absorvido pela pele, índices biológicos de exposição
STEL	Valores limite de exposição de curta duração
TWA	Média ponderada de tempo
VLE-MP	Valor limite de exposição-media ponderada

Fonte e referências de informação

Esta ficha de dados de segurança foi preparada pelos serviços de regulação do produto (Product Regulations Services) e pelos grupos de comunicação de riscos (Hazard Communication Groups) baseando-se em informações fornecidas por referências internas dentro da nossa companhia.

DOW AGROSCIENCES IBERICA S.A. recomenda a cada cliente ou usuário que receber esta FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTO (FISPQ) que a estude cuidadosamente e, se necessário ou apropriado, consulte um especialista a fim de conhecer os perigos associados ao produto e entender os dados contidos nessa FISPQ. As informações aqui contidas são meramente orientadoras e são dadas de boa fé, sem que incorra em responsabilidade, expressa ou implícita. Exigências regulamentares estão sujeitas a mudanças e podem diferir de uma região para outra. É responsabilidade do usuário assegurar que suas atividades estejam de acordo com a legislação local, federal, estadual, e municipal. As informações aqui apresentadas são pertinentes apenas ao produto em seu recipiente original. Uma vez que as condições de uso do produto não estão sob o controle do fabricante, é responsabilidade do usuário determinar as condições necessárias para o uso seguro do mesmo. Devido à proliferação de fontes de informação, como as FISPQ's obtidas de outros fornecedores, não somos, nem podemos nos responsabilizar por uma FISPQ que não seja nossa. Se uma FISPQ for obtida de outra fonte ou não houver certeza de que esta seja a versão mais atual, entre em contato conosco e peça a FISPQ mais atualizada.